

Editorial

Neste décimo volume, número 2, destacamos artigos de pesquisadores de universidades que integram a AUGM, como Brasil e Uruguai, a fim de publicizar os estudos e pesquisas por eles desenvolvidos.

O eixo temático geral da *PolEd: Sujeitos, discursos, contextos e práticas nas políticas educativas* se desdobra em um conjunto de temas, quais sejam:

- Reformas e reestruturações atuais nos distintos ciclos e níveis da educação formal.
- O sentido das práticas chamadas “não formais” e “extraescolares”.
- A universidade como âmbito de educação.
- A formação docente para o sistema de ensino formal e para atividades não-formais de ensino.
- O discurso da educação ou os discursos educativos.
- A problematização epistemológica e teórica do campo de investigação sobre Políticas Educativas.
- Resistências, rupturas e alternativas às políticas hegemônicas.
- As políticas referidas ao corpo na educação.
- Os processos de inclusão e exclusão na educação de pessoas e coletivos sociais.
- Políticas do conhecimento no ensino e no currículo.
- Estudos comparados sobre a educação nos distintos países da região e os processos de integração acadêmica.

Nestes eixos, agregam-se as produções que podem ser organizadas em forma de dossiês, de artigos para a demanda contínua e, ainda, de produções de jovens investigadores. Neste volume (v. 10, n.2) de *Políticas Educativas (PolEd)*, contamos com textos de investigadores que participam das universidades membros da AUGM:

Uruguai

Universidad de la República (UdelaR)

Brasil

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

O Dossiê, deste volume, intitulado: **Ensino médio e juventude: políticas públicas e organizações curriculares**, reúne quatro artigos que abordam temáticas referentes às políticas que desenham a organização do ensino médio brasileiro.

O primeiro artigo, **A questão do tempo na relação de forças entre políticas curriculares, professor e escola**, decorre de uma pesquisa denominada “Políticas Públicas para o Ensino Médio e Ensino da Filosofia: uma analítica dos discursos”, que visa problematizar as relações de forças que emergem na recontextualização das políticas curriculares em escolas de ensino médio de Santa Maria/RS, no período de 2012 a 2016. As autoras buscam, por meio das entrevistas realizadas com professores que atuam na área de Ciências Humanas, prioritariamente de filosofia, apresentar os contrastes existentes entre o excesso de demandas das políticas curriculares e as condições de trabalho docente, descrevendo os processos de subjetivação que se constituem em um modo de trabalho acelerado e exaustivo, atrelados ao modelo neoliberal de tempo produtivo, tendo como efeitos a descaracterização da docência e da escola como um lugar de experiências de pensar, ser e educar – escola como tempo livre.

O segundo artigo que compõe o dossiê, denominado **Financiamento do Ensino Médio No Brasil: estudo sobre gastos públicos na região sudeste**, resulta de uma pesquisa documental em fontes primárias a partir dos recursos orçamentários gastos com Ensino Médio pelos quatro estados da região sudeste do Brasil e a proporção destinada ao setor privado. Os pesquisadores manifestam que a análise da destinação dos fundos públicos contribui para evidenciar processos de privatização da educação. O período analisado corresponde aos anos de 2005

a 2015. Os autores indicam, a partir dos achados da pesquisa, o crescimento da destinação dos fundos públicos para os segmentos privados selecionados em todos os estados, além de deixarem evidente a falta de transparência na prestação de contas por parte de governantes em dois desses estados, destacando a necessidade de mais estudos sobre o tema.

No terceiro artigo, **Ensino médio no Brasil – projetos em disputa: afinal quais os resultados da gestão por resultados**, os autores discutem sobre a garantia da universalização de acesso a escola, além da ampliação das matrículas desde a década de setenta do século XX, possibilitando uma expansão desse nível na educação básica. Na atualidade, o ensino médio é um campo de disputa de projetos de intervenção pedagógica. Chama a atenção que, paralelamente aos projetos públicos, como o Programa de Ensino Médio Inovador, há no país projetos de cunho empresarial colocados em prática nas escolas públicas estaduais em nome da visão empreendedora neoliberal do Estado.

No quarto e último artigo, **Violência, cultura e juventude: múltiplas linguagens nas pesquisas em educação**, as autoras apresentam estudos que abordam a temática da juventude, na sua interação com o campo educacional e o mundo contemporâneo, destacando as pesquisas desenvolvidas pelo grupo VIOLAR: Laboratório de Estudos sobre Violência, Cultura e Juventude, vinculado ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da UNICAMP. Há uma explícita intenção de enfatizar as múltiplas linguagens utilizadas nos diferentes estudos com o objetivo de contribuir para a ampliação dos saberes que se tem construído a respeito dos jovens e pelos jovens.

Na demanda contínua, temos cinco artigos que discorrem sobre diversos temas, envolvendo as políticas educativas no Uruguai e no Brasil. Dentre eles temos **Un punto de partida: la igualdad de lãs inteligências**, o estudo indica que todos podem aprender e que a escola deve gerar condições pedagógicas adequadas para que a aprendizagem aconteça, tendo como ponto de partida a capacidade intrínseca dos sujeitos, premissa de Rancière (2007), que discute sobre a igualdade das inteligências, entendendo que os efeitos políticos que produzem são semelhantes, colocando o desafio de se construir uma resposta pedagógica que não ponha em dúvida a capacidade do outro, abrindo-se outras possibilidades

para pensar e experimentar.

No segundo artigo, **Regulamentação do terceiro setor no Brasil e a democratização da educação pública**, as autoras constatarem que o marco regulatório busca proporcionar transparência e controle social da parceria público-privada na promoção dos direitos sociais, e, em particular, a educação. Contudo, ao não tornar sem efeito as legislações já existentes, tanto das OS, quanto das OSCIPs, que não possuem previsão de um controle social interno e externo efetivo, na prática, criam implicações para a sua democratização, uma vez que a relação público-privada na educação continua sendo regulada pelas leis anteriores, dificultando que o poder público fiscalize, monitore e exerça o controle social.

O terceiro artigo, **Saber de la educación física y curriculum: apuntes sobre el Programa de Educación Inicial y Primaria de 2008**, emerge da proposição do autor em realizar uma análise de currículo da educação física escolar, estabelecendo vinculações com a forma de problematizar a Análise Política de Discurso de Laclau (2004) e a Análise de Discurso Francês de Pêcheux (2015). Por fim, delineiam algumas reflexões a partir da precariedade e impossibilidade de fechar um único discursivo a respeito da educação física escolar.

No quarto artigo, **Catástrofe, o tempo da ruptura: antes que seja o novo normal**, os autores propõem uma reflexão sobre o modelo de formação de professores, destacando os elementos de produtividade em detrimento da práxis e da subjetividade da docência, bem como do reconhecimento de saberes construídos na diversidade de vivências entre aquelas que emergem de catástrofes. Estes elementos ganham destaque à medida que se constata, no mundo da vida, uma tendência crescente de situações graves que abalam a sociedade. O reconhecimento dos pesquisadores sobre o papel dos docentes, como testemunhas e memória acerca dos impactos e sofrimentos vivenciados em diversas circunstâncias, indica a possibilidade, por meio da escuta de suas vozes, de antever a construção de uma cultura que rompa com as repetições.

No quinto e último artigo, **O atendimento educacional especializado para a educação infantil em quatro municípios do Rio Grande do Sul: Caxias do Sul, Porto Alegre, Santa Maria e Uruguaiana**, os autores apresentam um recorte de pesquisa que objetivou analisar as práticas do Atendimento Educacio-

nal Especializado (AEE) para a educação infantil nas Redes Municipais de Ensino (RME) de quatro municípios gaúchos, indicando as características próprias da oferta desse serviço de apoio na primeira etapa da educação básica. Os dados do estudo foram produzidos a partir da realização de entrevistas semiestruturadas, com um roteiro de perguntas abertas, com o gestor da educação especial e dois professores do atendimento educacional especializado da educação infantil de cada município estudado. Também foi feita uma análise documental referente à legislação para educação infantil e educação especial. Os achados apontam a existência de diversidade na organização do serviço de apoio para a educação infantil; uma aposta na docência colaborativa entre docente do AEE e do docente da sala de aula comum, bem como a oferta de turmas de educação infantil em escolas de ensino fundamental, a fim de serem atendidas as demandas de matrícula aos quatro anos, obrigatória por lei.

Na seção Jovens Investigadores temos dois artigos. Em **La configuración de la enseñanza secundaria en Uruguay: Tres revistas pedagógicas (1936-1947)**, os autores apresentam estudos de três revistas que tratam de professores do ensino médio editadas nas décadas de 1930 e 1940, intitulada Ensayos, Anales de la Enseñanza Secundaria, y Educación y Cultura, para dar conta de como as publicações fizeram parte dos processos de significação em torno da noção de professor desse nível de ensino. Os pesquisadores se centraram na análise dos grupos de editores das revistas, bem como no perfil dos articulistas, as características dos materiais apresentados, as formas de divulgação e as seções e temas a que se dedicavam a cada edição publicada.

O segundo artigo, **Jóvenes de sectores populares, escuela secundaria y trabajo. sentidos, tensiones y reconfiguraciones**, apresenta um estudo sobre o vínculo educação-trabalho. Esse estudo está ancorado nos elementos do discurso pedagógico, o qual retoma formulações teóricas e analíticas provenientes de disciplinas como a sociologia, a antropologia e a psicanálise. Esta abordagem destaca como os jovens dos setores populares que frequentam o ensino médio dão sentido a essa relação. O estudo é de carácter exploratório e foi realizado em diversos bairros da cidade de Rosário, na Argentina. Os dados produzidos partem das histórias de vida, experiencias próximas, sedimentos da história social, mandatos de época, condições materiais de vida, confluindo e expressando determinadas posi-

ções dos sujeitos que vivenciam a de escolarização e atividade laboral. Observam-se diferentes posições a partir desses elementos que se produzem nesse contexto, gerando ideias inesperadas.

Para fecharmos esta edição, manifestamos nossa satisfação em contar com os estudos e pesquisas das universidades parceiras, sem os quais não seria possível esta publicação. Somos gratos por todas as contribuições, destacando os membros do Comitê Científico, integrado pelos representantes das universidades membros do NEPI/AUGM. Agradecemos também aos colaboradores da PolEd, entre eles, as revisoras, as bolsistas e o editor gerente, sem os quais não conseguiríamos disponibilizar este rico material, na modalidade on-line.

É com imensa alegria que publicizamos mais esta edição, parabenizando os membros da equipe científica internacional, oferecendo aos pesquisadores associados ao NEPI e a AUGM nossa produção.

Doris Pires Vargas Bolzan

Coordenadora do Programa Políticas Educativas (NEPI/AUGM)

Editora Científica

E-mail: dbolzan19@gmail.com